



5289 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FEARJ: movimentos de resistência na defesa da alfabetização no estado do Rio de Janeiro  
Maria Elisa Vieira da Cunha Cardoso de Almeida - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Claudia de Souza Lino - PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS

## FEARJ: MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA NA DEFESA DA ALFABETIZAÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

### Resumo

O artigo tece considerações sobre o processo de construção do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ). As autoras discutem o ciclo de alfabetização de três anos, previsto na meta cinco do Plano Nacional de Educação (PNE) e o atravessamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a alfabetização das crianças prevista até o segundo ano de escolaridade. Neste sentido as discussões desenvolvidas nas plenárias do FEARJ em seu primeiro ano de implementação, apontam para uma resistência propositiva, no sentido do fórum estar se constituindo, por meio das articulações entre os diferentes segmentos, num espaço plural, inclusivo e democrático.

**Palavras-chave:** políticas públicas, alfabetização, ensino fundamental

### Introdução

No Brasil, desde a implementação da política nacional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um avanço se deu a partir de um compromisso comum em prol da alfabetização de crianças, respeitando o ciclo de alfabetização de três anos. Em diferentes espaços públicos pode ser observado um movimento de articulação a fim de que houvesse colaboração entre escola, comunidade, universidades, secretarias de educação e Ministério da Educação para a efetivação da meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE).

A meta 5 do PNE foi definida após muitos embates ocorridos entre 2011 e 2014 e, inicialmente, previa a alfabetização das crianças até os oito anos de idade. No entanto, quando em discussão no Senado Federal, a meta teve seu texto alterado para:

alfabetizar todas as crianças, no máximo, até os oito anos de idade, durante os primeiros cinco anos de vigência do plano; no máximo, até os sete anos de idade, do sexto ao nono ano de vigência do plano; e até o final dos seis anos de idade, a partir do décimo ano de vigência do plano. (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2014)

Tal proposta não foi mantida quando o PNE retornou à Câmara dos Deputados. Finalmente, a redação da quinta meta foi aprovada com o seguinte texto: “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental” (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2014).

No ano de 2017, com o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a meta do PNE foi ignorada pelos redatores, preconizando o tempo máximo para a alfabetização de todas as crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental. Nos conteúdos de leitura e escrita a partir do 3º ano de escolaridade está prevista a ortografização das crianças, levando-se em conta que já estariam alfabetizadas nos dois primeiros anos, induzindo uma concepção de alfabetização dissonante dos estudos mais recentes em alfabetização e contribuições advindas da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF) e do PNAIC [\[1\]](#).

Diante de tantas mudanças políticas acontecendo na educação brasileira e, como discurremos, na alfabetização escolar, professores do estado do Rio de Janeiro articularam-se para pensar um espaço de discussão, mobilização e ação a ser instituído em prol da alfabetização no estado. Isso vem ao encontro do que Certeau (2011) argumenta em seus escritos como ser necessário aos sujeitos comuns criar um espaço para resistência e sobrevivência ao outro, às forças que oprimem e reprimem o lugar ora instituído e a legitimidade ora construída.

Entendendo o FEARJ como um espaço legitimamente construído na defesa da pluralidade de concepções e práticas alfabetizadoras, buscando a inclusão de todos os alunos e professores no processo educativo, objetivamos, neste artigo, apresentar o referido Fórum, contando sua história a partir de demandas fluminenses, não descoladas do contexto nacional. Objetiva-se relatar as ações planejadas a partir do diálogo nas plenárias mensais, valorizando o envolvimento das redes e a importância das discussões temáticas, enriquecidas pela participação de professores e pesquisadores do campo da alfabetização, do currículo, da avaliação e das políticas públicas, assim como a construção de documentos produzidos pós-encontros supracitados.

### FEARJ: uma construção em parceria

Não há como tecer a constituição do FEARJ, sem trazer à cena a história do PNAIC no estado do Rio de Janeiro e a experiência pioneira dos fóruns de alfabetização no Brasil, como o *Fórum Permanente de Alfabetização, Leitura e Escrita Do Espírito Santo* (FOPALES) e o *Fórum Nacional de Alfabetização* (FONAlf). O Fórum fluminense tem sua criação circunscrita sob a justificativa de representação do estado do Rio de Janeiro nas discussões e deliberações do Fórum

Nacional de Alfabetização, como também a necessidade de constituir uma instância de discussão, mobilização e ação em torno da alfabetização no Rio de Janeiro. Outro aspecto considerado refere-se às condições de implementação do FEARJ, devido à necessidade de se garantir o princípio democrático, com a viabilização da participação da sociedade civil.

A cronologia dos fatos tem seu início na realização, no estado do Espírito Santo, em 2017, do III Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAIf) quando aconteceu a instalação do Fórum Nacional de Alfabetização (FONAlf). Nestes eventos, avaliou-se a necessidade de existir representatividade do estado do Rio de Janeiro, visto que a grande mobilização que se criou em torno do PNAIC no Rio de Janeiro pode ser considerada um grande acontecimento em virtude da adesão, até o último ciclo de implementação deste, nos anos de 2017/2018 dos 92 municípios fluminenses. A participação ativa do estado nas audiências públicas, no fórum das universidades participantes do PNAIC e a grande quantidade de trabalhos sobre a alfabetização no estado do Rio de Janeiro nos eventos acadêmicos se constituíram importantes marcos para a criação do FEARJ.

Como desdobramento da participação no III CONBAIf, nos meses de julho e agosto de 2017 um grupo de professoras da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuantes em disciplinas voltadas à leitura, escrita, didática, avaliação e alfabetização, reuniram-se para dialogar sobre a possibilidade da universidade viabilizar a criação de um fórum de alfabetização em nível estadual. Tal disponibilidade da UFRJ não é aleatória, tendo em vista que foi esta a universidade responsável pela execução do PNAIC no estado do Rio de Janeiro, desde sua implantação em 2012, tendo construído ao longo destes anos uma rede de colaboração com os municípios. Além dos encontros formativos, a universidade tem desenvolvido ao longo destes anos, o seminário estadual intitulado "A alfabetização nas cidades do Rio de Janeiro", que já se encontra em sua XIX edição.

Como desdobramento desta reunião, procedeu-se uma convocação pública à adesão de pessoas e entidades ligadas à alfabetização no estado do Rio de Janeiro. Desta forma, no dia 4 de julho de 2017, com a presença de representantes de entidades públicas e privadas, uma reunião deliberou uma minuta quanto à forma de organização e instalação do fórum, que seria composto de uma secretaria executiva e um colegiado, garantindo a participação de diferentes entidades e pessoas físicas, por representação. Em um segundo momento, em evento realizado em 20 de setembro de 2017, o FEARJ foi aprovado e instituído como um espaço aberto, congregando entidades governamentais, não governamentais, movimentos sociais, sindicatos e pessoas físicas com atuação na educação básica e superior, bem como na defesa das políticas de alfabetização, leitura e escrita, em diferentes instâncias.

#### **FEARJ: perspectivas e ações**

O FEARJ vem atuando no cenário político educacional fluminense por meio de plenárias mensais, com a participação de professores e estudantes de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, da secretaria estadual de educação do Rio de Janeiro, das secretarias municipais fluminenses, além de profissionais atuantes nas organizações não governamentais e escolas privadas. O forte movimento das redes públicas e privada foi fundamental para que as plenárias fossem pensadas e efetivamente acontecessem. A seguir, apresentamos um quadro com os temas trabalhados em 2018, com o objetivo de demonstrar as discussões e demandas que vem permeando o campo da alfabetização no estado.

**Quadro 1. Plenárias do FEARJ**

Meses	Temáticas	Convidadas
Fevereiro e Março	Impactos das Políticas Públicas e seus desdobramentos - atividade da etapa estadual da CONAPE (Conferência Popular Nacional de Educação)	Maria Luiza Sussekind (UNIRIO)
Abril	Organização em grupos de trabalho (formação de professores, avaliação de larga escala, materiais didáticos) para elaboração de propostas para a Conferência Estadual Popular de Educação Marielle Franco (CONEPE).	Lucília A Lino (UERJ)
Maio	Base Nacional Comum Curricular	Gabriella Alecrim (SME/RJ) e Josiane Vasconcelos (SME/DC)
Junho	Práticas bem sucedidas de professores/as alfabetizadores/as	Cleonara Schwartz (UFES) e Ludmila Thomé (UFRJ)
Agosto	Articulação entre Formação Inicial e Continuada de Professoras/es Alfabetizadoras/es	Professores dos núcleos de alfabetização dos municípios de Nova Iguaçu, Paracambi e Porto Real
Setembro	Políticas Públicas para formação continuada de professores (as) alfabetizadores	M <sup>a</sup> das Graças Nascimento (UFRJ)
Outubro	A formação do (a) professor(a) na escola em debate	M <sup>a</sup> Teresa Esteban (UFF)
Novembro	Avaliação da Aprendizagem na Alfabetização	M <sup>a</sup> Cristina Corais (ISERJ) e Marlene Carvalho (UFRJ)
	I Seminário Estadual de Alfabetização do Estado do Rio de Janeiro	

Fonte: elaborado pelas autoras

#### **Considerações no percurso: o FEARJ como resistência propositiva**

Ao trazer para este artigo um resgate histórico da construção do FEARJ, destacamos a emergência da criação de

espaços coletivos com vistas à garantia de condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar e pesquisar, do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, entre outros princípios previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em especial, no artigo 206. (BRASIL, 1996). Diante do exposto é possível vislumbrar o FEARJ como um espaço democrático congregando entidades governamentais e não governamentais, movimentos sociais, sindicatos e pessoas físicas com atuação na área de educação. Tal movimento, articulado ao Fórum Estadual de Educação do Rio de Janeiro (FEERJ) oportunizou a participação de

“todos aqueles que acreditam e batalham por ideias e práticas em favor de uma educação universal de e com qualidade, visando favorecer a equidade e a urgente redução da desigualdade entre grupos sociais e identitários que habitam o estado do Rio de Janeiro”. (CONEPE, 2018)

### Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Plano Nacional de Educação (2014-2024)*. Brasília, 2014.

BRASIL, Movimento Todos pela Educação. *Observatório do PNE*. Plataforma online.

CERTEAU, M. A *Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. Petrópolis: Vozes, 2011.

CONFERÊNCIA ESTADUAL POPULAR DE EDUCAÇÃO MARIELLE FRANCO (CONEPE). *Carta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 24 de março de 2018.

CONSTANT, Elaine e QUIRINO, Diana. Fóruns das Universidades: a construção de elos na formação continuada de professores do PNAIC. In: Constant, Elaine (Org.); Nasser, Lilian. (Org.); Santos, William. S. (Org.) *Educação em Movimento: Artigos e Relatos De Experiências do PNAIC no Rio de Janeiro em 2014*. Belo Horizonte: Rona, 2015.

FÓRUM ESTADUAL DE ALFABETIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. *Atas das plenárias do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, setembro/2017 a dezembro/2018.

LINO, C. S. e FERNANDES, Claudia. O Ciclo de alfabetização, o PNAIC e a nova versão da BNCC: entre tensões e desafios. *Anais do III CLABQC*. Cidade de Praia, 2017.

---

[1] Quando nos referimos às contribuições do PNAIC nos reportamos ao importante papel do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (Ceel), da UFPE e do Centro de alfabetização, leitura e escrita (Ceale), da UFMG, na formação continuada dos professores alfabetizadores.